

# Empresários prevêem reativação em 2 anos

A economia brasileira deverá enfrentar mais um ou dois anos de recessão, com taxas elevadas de inflação, e voltará a crescer a partir de 84 ou 85. Os principais problemas a serem resolvidos para que o País supere a atual crise econômica são o déficit público e a renegociação da dívida externa. Essa previsão foi feita ontem, de maneira unânime, pelos presidentes de duas grandes indústrias do setor químico: Cláudio Sonder, da Hoechst do Brasil, e José Candeloro, da Loctite Brasil.

A Hoechst do Brasil, segundo seu presidente, deverá faturar este ano cerca de Cr\$ 145 bilhões, com um crescimento nominal de 142% em relação ao valor das vendas realizadas no exercício anterior. "Ainda assim teremos um crescimento negativo, em termos nominais, porque tudo indica que a inflação não ficará abaixo de 180%", afirmou Sonder. Para o próximo ano, ele prevê uma inflação de 140%.

"Mesmo assim, a opinião da matriz alemã, e a minha pessoalmente, é a de que o Brasil é um país de grandes perspectivas. Logo que conseguir sanear o déficit público, melhorar a balança comercial — o que já está ocorrendo — e o balanço de pagamentos, o Brasil voltará a crescer", disse Sonder. O Grupo Hoechst está investindo, este ano, US\$ 13 bilhões, principalmente em projetos de substituição de importações, que em 1983 deverão atingir US\$ 35 milhões, contra um

total de US\$ 27 milhões em exportações.

## QUESTÃO DE TEMPO

José Candeloro, presidente da Loctite Brasil, prevê que a reação da economia brasileira ocorrerá no final do próximo ano, um pouco antes, portanto, do prazo estimado por Sonder, que antevê uma virada somente a partir do final de 85. A condição para que isso ocorra, segundo Candeloro, é o controle do déficit público, que deverá ser feito principalmente com a redução dos gastos do governo, e não com o aumento dos impostos. O equacionamento do problema de renegociação da dívida externa também é uma condição importante, mas o presidente da Loctite não vê problemas para que isso ocorra: "O Brasil está com a faca e o queijo na mão".

"A prova mais concreta de que confiamos na economia brasileira é a nova fábrica, com oito mil metros quadrados, que vamos inaugurar no próximo dia 3 (amanhã) em Itapevi. Nessa unidade, produtora de adesivos, vedantes e travas químicas, a empresa investiu US\$ 4 milhões", disse Candeloro. A empresa, cujo capital é integralmente controlado pela Loctite Corporation, dos Estados Unidos, pretende investir mais US\$ 2 milhões em equipamentos, dependendo da evolução da economia, principalmente da reação do mercado e da queda da inflação que Candeloro prevê em 185% este ano e 120% em 84.